

Aula 9

INDIVÍDUO E SOCIEDADE

META

Apresentar o conceito de socialização.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
compreender a dinâmica entre indivíduo e sociedade a partir do processo de socialização.

PRÉ-REQUISITO

Conhecimento sobre as principais características das sociedades modernas e tradicionais.

José Rodorval Ramalho

INTRODUÇÃO

Ao contrário dos animais, os seres humanos não são escravos do seu corpo, da sua programação genética, da sua dimensão biológica. Os seres humanos aprendem e inventam soluções para as suas mais variadas limitações. A maneira pela qual resolvem seus problemas, entretanto, dependerá da cultura à qual estão ligados os indivíduos e esta cultura será repassada para as gerações futuras que seguirão as soluções elaboradas anteriormente ou as aprimorarão. Assim, em toda e qualquer cultura humana encontraremos vários mecanismos que transmitirão, para as gerações seguintes, valores e práticas já constituídos, conectando-os e promovendo um senso de continuidade.

Socialização é o nome dado a um conjunto de procedimentos que permitem que os indivíduos apreendam o modo de vida do seu grupo e passem a se comportar segundo as normas vigentes no seu meio social.



Riquexó (Fonte: <http://mypiecesofyou.blogs.sapo.pt/>) e táxi (Fonte: <http://www.maracajaudiver.com.br>).

INDIVÍDUO

No começo do século XIX, uma pequena cidade alemã acordou com uma novidade – havia um moço em pé, paralisado, no meio da rua e com um papel na mão direita. Não sabia falar nem se comunicava por outros meios. No papel, apenas o seu nome – Kaspar Hauser. Idade: entre 18 e 25 anos. Durante algum tempo, todas as atenções da cidade se voltaram para aquela criatura, sobretudo para o processo de torná-lo, efetivamente, um membro da comunidade. Andar, falar, comer, vestir, escrever, cantar, tocar, cultuar deuses e memorizar foram alguns dos muitos procedimentos apreendidos por aquele moço para viver em sociedade. Até mesmo as dimensões sociais da violência não ficaram à parte no processo – Kaspar foi misteriosamente assassinado.

No seu percurso de aprendizagem, Kaspar Hauser demonstrava enorme desenvoltura quando se tratava de música e de certos raciocínios abstratos,

mas apresentava dificuldades em outras atividades. Haveria talentos inatos para algumas tarefas? O misterioso personagem poderia ser considerado um “papel em branco”, onde a sua comunidade escreveria o texto que bem entendesse?

Essa história tem suscitado muitos interesses, além de toda uma mitologia em torno dela. Psicólogos, antropólogos, lingüistas e muitos outros profissionais abordaram o fenômeno Kaspar Hauser sob algum recorte disciplinar. O que nos interessa, aqui, entretanto, é ressaltar o que poderíamos chamar de construção social dos indivíduos através do processo de socialização.

O processo de socialização é visto por alguns como uma série de atitudes controladoras do grupo, o qual estabelece severas sanções para os casos de desvio das regras. Para estes, a sociedade é uma espécie de prisão, onde os indivíduos se movimentam num espaço mínimo e repressivo.

Outros autores fazem questão de ressaltar que toda liberdade é uma liberdade social, vivida e estruturada conjuntamente. Nesse sentido, a socialização seria a forma com que os grupos humanizam os seus membros e lhes ensinam a desenvolver os seus potenciais, tanto que os indivíduos não recebem essas normas de maneira passiva, em algum momento de suas vidas eles podem relativizá-las e, inclusive, procurar modificá-las.

Vejamos o caso das crianças. Mesmo sendo o objeto mais sensível aos processos de socialização, podemos observar que, em algumas situações, elas tentam resistir a certas “obrigações” e “ordens” determinadas pelos seus pais. Claro que o normal é que o conjunto de preceitos que dá concretude ao mundo que lhes é apresentado tenda a ter um valor absoluto para elas. Em outras palavras, a tendência é de interiorizarmos as vozes exteriores, vindas da comunidade na qual convivemos. Entretanto, a certa altura também aprendemos a exteriorizar, para o nosso grupo, nossas vozes interiores.

Assim, em todo esse processo, a interação com os membros do nosso meio é fundamental. Afinal, não existe o Eu se não existe o Outro. No entanto, esses contatos não têm a mesma importância para quem está sendo socializado. Nesse sentido, o sociólogo americano Peter Berger, chama a atenção para uma diferença seminal entre os agentes da socialização, o que ele vai chamar de outro significativo e outro generalizado.

O outro significativo é aquele agente que está mais próximo da criança ao longo de sua iniciação como membro do grupo, ou seja, aquele que lhe ensina a falar, andar, comer; aquele com quem a criança mantém uma relação afetiva mais próxima e até mesmo um tempo maior de convivência. Geralmente, esse outro significativo é identificado com o pai, a mãe, os irmãos, enfim, os membros da família.

O outro generalizado, por sua vez, pode ser identificado tanto com aqueles mais distantes, que teriam menor força simbólica para estruturar comportamentos, quanto com a própria sociedade que, em muitas situações, emite ordens de maneira indireta.

Na sua trajetória de descoberta do mundo, em determinado momento, a criança percebe que muitas regras que lhes foram apresentadas em sua casa também existem nas casas dos seus amigos. Nesse momento, a regra identificada com o outro significativo passa a ser identificada, também, com o outro generalizado.

O importante a ser enfatizado, aqui, é que existe uma escala de importância simbólica no processo de socialização que, geralmente, estimula mais identificação com o outro significativo do que com o outro generalizado.

É muito comum que alguns autores se refiram a uma socialização primária, justamente aquela que se encontra sob o protagonismo do outro significativo e se desenvolve, basicamente, no ambiente familiar, preparando o indivíduo para desenvolver os procedimentos básicos da vida social do seu grupo; e outra que podemos denominar socialização secundária, que seria aquela desenvolvida após o aprendizado básico e que pode, inclusive, se estender por boa parte da vida adulta.

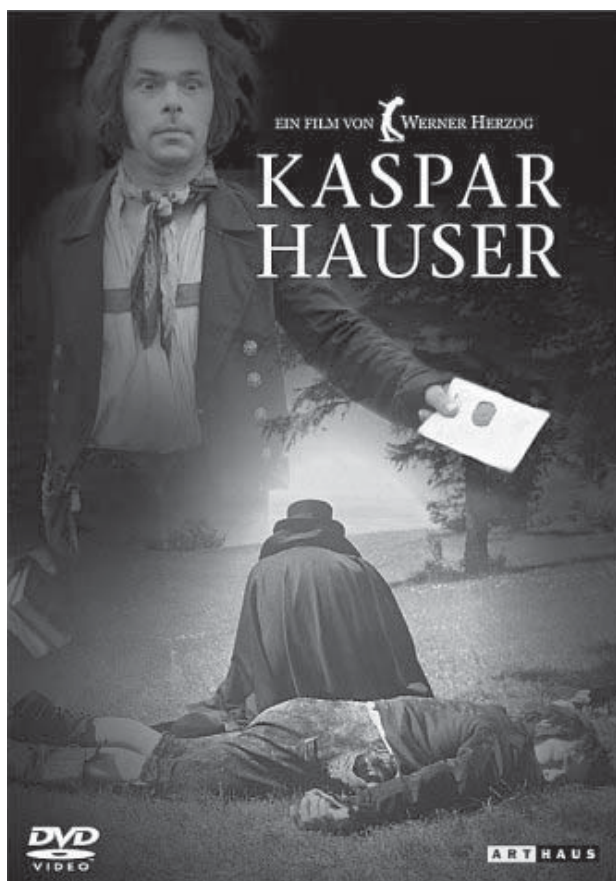
Não podemos deixar de lembrar que os processos de socialização encontram alguns determinantes aprioristicamente colocados, tanto do ponto de vista biológico quanto cultural. Nossos corpos sofrem inúmeras intervenções dos processos de socialização, mas dentro de certo limite. Uma criança não dominará a linguagem escrita e falada com 01 ano de idade, bem como não será exigido dela que lidere os adultos em nenhuma situação. Todas as crianças são capazes de aprender a tocar um instrumento musical, mas nem por isso será possível transformá-las em gênios como Ludwig van Beethoven.

Para finalizar, podemos levantar várias questões relativas à estrutura da socialização na sociedade contemporânea.

a) As mais diversas mídias exercem um enorme fascínio sobre as crianças e adolescentes, assumindo, muitas vezes, um papel para o qual não foram planejadas, o de protagonizar o processo de socialização;

b) A escola é um espaço em que as crianças permanecem muito mais tempo do que em sua própria casa. Assim, torna-se um agente

fundamental na socialização. Mas, os valores estimulados na escola coincidem com os da família?



Capa de DVD do filme O enigma de Kaspar Hauser, de Werner Herzog (Fonte: <http://farm1.static.flickr.com>).

- c) Nas sociedades desenvolvidas, a escola acaba agindo mais do que a família na estruturação dos comportamentos das crianças; por outro lado, nas sociedades sub-desenvolvidas ou em desenvolvimento, milhões de crianças não encontram estabilidade no ambiente familiar e acabam por se “socializar na rua”, com todos os problemas que isto acarreta;
- d) A perspectiva relativista também tem criado tensões, pois se o processo de socialização é, basicamente, a apresentação de valores e procedimentos absolutos às crianças, como isto poderia ser compatibilizado com atitudes relativistas prematuras?



Criança influenciada pela televisão (Fonte: <http://patlilian.files.wordpress.com>).

CONCLUSÃO

Como vimos, a socialização é um dos processos mais instigantes da “aventura sociológica”, pois nos coloca diante do desafio de entender como os indivíduos aprendem a ser membros de seus grupos e, ao mesmo tempo, a preservar sua individualidade. Como diria o sociólogo francês Pierre Bourdieu, referindo-se à relação entre o indivíduo e a sociedade, trata-se de entender como ocorreria o processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade.



RESUMO

A socialização é o processo através do qual os indivíduos aprendem a viver de acordo com as regras do seu grupo. Tal processo tem o seu início na infância com o que denomina-se socialização primária e continua, praticamente, durante toda a vida, através de novos processos de aprendizagem. Os indivíduos não são objetos passivos dos mecanismos da socialização, além de conformar-se a normas e valores, também são capazes de resistirem, adaptarem-se e ressignificarem muitas dessas normas.



ATIVIDADES

1. Como definir o processo de socialização?
2. Exemplifique um caso típico de socialização no seu grupo social.
3. O que significa o outro significativo e o outro generalizado?
4. Diferencie a socialização primária da socialização secundária.
5. A socialização encontra indivíduos passivos ou reflexivos?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Procure identificar os processos através dos quais se aprende a viver em grupo.
2. Observe um aprendizado importante no seu grupo familiar.
3. Lembre-se que na socialização existe uma escala de importância simbólica.
4. Não esqueça que aprendemos primeira em casa e depois na rua.
5. Nós somos uma “folha em branco” ou já trazemos algum “texto” conosco?

SOCIALIZAÇÃO

Peter Berger e Brigitte Berger

Vemos que uma das maneiras de encarar o processo de socialização corresponde àquela que se poderia designar como a “visão policialesca”. Segundo ela, a socialização é vista principalmente como uma série de controles exercidos de fora e apoiada por algum sistema de recompensas e castigos. O mesmo fenômeno pode ser examinado sob outro ângulo, que pode ser considerado mais benigno. A socialização passa a ser considerada um processo de iniciação por meio do qual a criança pode desenvolver-se e expandir-se a fim de ingressar num mundo que está ao seu alcance. Sob este ponto de vista a socialização constitui parte essencial do processo de humanização integral e plena realização do potencial do indivíduo. A socialização é um processo de iniciação num mundo social, em suas formas de interação e nos seus numerosos significados. De início, o mundo social dos pais apresenta-se à criança como uma realidade externa, misteriosa e muito poderosa. No curso do processo de socialização este mundo torna-se inteligível. A criança penetra nesse mundo e adquire a capacidade de participar dele. Ele se transforma no seu mundo.

REFERÊNCIAS

- OUTHWAITE, W. et al. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX** – Tradução Álvaro Cabral e Eduardo F. Alves - Editoria brasileira Renato Lessa e Wanderley Guilherme dos Santos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. Socialização – como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. **Sociologia e sociedade – leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.